

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

MURILO MAICON ALVES

DISPENSA DE PARACETAMOL

UBERABA

2023

MURILO MAICON ALVES

DISPENSA DE PARACETAMOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Uberaba com um dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Farmácia.

Orientadora: Dirce Sofia Fabbri de Almeida Verde dos Santos.

UBERABA

2023

MURILO MAICON ALVES

DISPENSA DE PARACETAMOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Uberaba com um dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Farmácia.

Orientadora: Dirce Sofia Fabbri de Almeida Verdi dos Santos.

Profa. Dirce Sofia Fabbri de Almeida Verde dos Santos

UBERABA

2023

Dedico este trabalho a minha esposa Denise e a minha filha Laura pelo incentivo e força que me deram para não desistir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus a quem eu busquei a palavra e tive a resposta para me iniciar no curso de farmácia.

Em especial a minha esposa e filha por sempre me motivar e incentivar a nunca desistir e sempre me apoiando em todas as minhas decisões.

Agradeço ao meu pai por toda a ajuda e apoio.

A minha família eu agradeço a minha irmã Tatiana, meu pai Antônio, meus cunhados irmãos Wellington, Wesley e Gustavo, meus sobrinhos, filhas, sogro e sogra e minha tia mãe pelas palavras de conforto e incentivo e me desculpo pela ausência em alguns momentos no decorrer desses anos de graduação.

Os meus amigos de turma que me ajudaram a tirar as dúvidas e me ensinaram a resolver algumas questões em especial o Dennis.

Aos meus professores e orientadores que ensinaram o que será preciso para realizar o trabalho como profissional farmacêutico

Minha orientadora Dirce Sofia Fabbri de Almeida Verde dos Santos que me orientou no desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso.

*“Acreditaste em mim mais do que eu mesmo, e
agora a minha vitória eu dedico a você.”*

Augusto Branco

RESUMO

O paracetamol sendo um medicamento classificado como isento de prescrição (MIP) se torna de fácil acesso à população. No contexto da dispensa de medicamentos de venda livre, observamos que a ampla divulgação desses produtos para o público em geral por meio de diversos canais de comunicação resulta em um aumento no seu consumo, consequentemente elevando os casos de intoxicação por fármacos. Sabe-se que é o responsável por inúmeros casos de intoxicação por altas doses, cujos sintomas iniciais são náuseas, sudorese, icterícia e vômitos. Seu uso de forma prolongada pode causar insuficiência hepática aguda (IHA) e/ou insuficiência renal. É um medicamento de administração oral que pode ser encontrado na forma de comprimido, cápsula ou drágea, bem como em fórmulas líquidas. O uso inadequado do paracetamol pode levar a problemas hepáticos. No trabalho foi avaliado a dispensa do medicamento paracetamol com e sem prescrição médica, por 30 dias em um estabelecimento farmacêutico em uma cidade do interior de Minas Gerais. Durante o período foram dispensadas 432 unidades de medicamentos que contém apenas paracetamol em sua fórmula, sendo que 95% dos usuários utilizam o medicamento sem prescrição, e que apenas 5% faziam uso com prescrição e que são poucos os que leem as informações importantes que estão contidas na bula e podem auxiliar no uso racional o que poderá acarretar sérios problemas na saúde do usuário do medicamento. Portanto, a atuação do farmacêutico é de extrema importância, tanto no ambiente público quanto no privado, pois é por meio dele que os pacientes podem receber orientações cruciais sobre o uso racional e adequado do medicamento. Os resultados da pesquisa indicaram que mais de 90% das dispensações de paracetamol foram realizadas sem prescrição médica, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais responsável e consciente em relação à automedicação.

Palavras-chave: Paracetamol, farmacêutico, dispensa, MIP.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Paracetamol.....	08
Figura 2	Gráfico de vendas sem prescrição.....	10
Figura 3	Gráfico de vendas com prescrição.....	16
Figura 4	Gráfico de porcentagem de vendas com e sem prescrição.....	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	A venda de Paracetamol durante um período de 30 dias.	16
----------	---	----

LISTA DE ABREVIATURA

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
CFF	Conselho Federal de Farmácia.
OMS	Organização Mundial de Saúde
MIP	Medicamento Isento de Prescrição
CRF	Conselho Regional de Farmácia

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	METODOLOGIA	15
3.	RESULTADOS	16
4.	CONCLUSÃO	18
5.	REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

O fármaco paracetamol também conhecido como acetaminofeno foi desenvolvido para fins analgésicos e antitérmicos. Em 1951 ele foi aprovado como um dos medicamentos com ou sem prescrição médica, tendo média ação na analgesia, alta ação contra a febre e baixa ação anti-inflamatória quando comparado com os demais anti-inflamatórios-inflamatórios não esteroides (AINES). (TORRES, 2019). Consta na Lista de medicamentos essenciais da organização mundial de saúde (OMS), considerado eficaz e seguro medicamentos para responder às necessidades do sistema de saúde. O paracetamol encontra-se disponível como medicamento genérico ou sob diversas marcas. (HAMILTON, RICHARD, et. al. 2013).

De acordo com Araújo et. al (2013), o paracetamol sendo um medicamento classificado como isento de prescrição (MIP) se torna de fácil acesso à população, e participa do processo de automedicação, que se tornou um grande problema de saúde pública. Sabe-se que é responsável por inúmeros casos de intoxicação por altas doses, cujos sintomas iniciais são náuseas, sudorese, icterícia e vômitos. Seu uso de forma prolongada pode causar insuficiência hepática aguda (IHA) e/ou insuficiência renal. É um medicamento de administração oral que pode ser encontrado na forma de comprimido, cápsula ou drágea, bem como em fórmulas líquidas. (MEIRA, 2013)

De acordo com os resultados da pesquisa de Torres (2019), o paracetamol é considerado hepatotóxico dependente da dose podendo gerar lesão de hepatócitos por overdose (ingestão superior a 10 g em adultos e até 150 mg/kg em crianças); situação de excessiva ativação do citocromo P450 e depleção dos níveis de glutatona do hepatócito.

Segundo a organização Mundial da saúde (OMS), automedicação é utilizar medicamentos sem orientação médica. É muitas vezes cabido como uma solução imediata para aliviar alguns sintomas. Mas pode afetar a saúde ou piorar a doença podendo mascarar os sintomas quando usado inadequadamente. (CARDOSO, et. al. 2018)

Para Sereno et. al (2020) a automedicação é representada por 35% de todas as vendas de medicamentos no país. O Brasil é um dos países com maior consumo de medicamentos no mundo ocupando o quinto lugar, pois grande parte da população brasileira se automedica.

Segundo o Conselho Federal de farmácia (CFF), a assistência farmacêutica pode ser direcionadas para o medicamento (aquisição, recepção, armazenamento, conservação, garantia de qualidade, entre outros) e para o paciente (assistência farmacêutica, dispensação farmacêutica, acompanhamento farmacoterapêutico, detecção e notificação de reações adversas a medicamentos educação em saúde, entre outros) (CFF, 2009). Também é importante mencionar a nova atividade clínica concedida ao farmacêutico, ANVISA nº 585 de 29/08/2013. conforme sua decisão, prescrever medicamento isentos de prescrição. (BRASIL, 2013).

A necessidade de estruturar os serviços prestados pelo farmacêutico costuma ser amplamente discutida para que não se reduzam à logística do medicamento mas evolui para uma maior cobertura dos aspectos clínicos e humanísticos envolvidos na farmacoterapia, como a dispensação de medicamentos., indicações, farmacovigilância e educação em saúde, componentes da prática da assistência farmacêutica (CRF-SP, 2010; CRF-SP, 2012). A restauração do papel assistencial do farmacêutico promove a qualificação dos serviços, o paciente percebe uma melhoria na sua qualidade de vida, o que fortalece a função social da farmácia como estabelecimento de saúde (CRF-SP, 2012).

Sabe-se que o farmacêutico, dentro do sistema de saúde, é o profissional capacitado para identificar, corrigir e reduzir os problemas associados à terapêutica, desempenhando importante papel na promoção do uso racional de medicamentos, pois desenvolve o acompanhamento da farmacoterapia de forma sistemática, com o objetivo de avaliar a necessidade do usuário, bem como garantir a segurança e eficácia do tratamento (CORRER, et. al. 2011).

Sobre a Prescrição Farmacêutica (PF) está mais próxima da Atenção Farmacêutica, pois é a relação entre o farmacêutico e o paciente, que visa a farmacoterapia racional e a aquisição de resultados definidos e mensuráveis, aprimorando assim a qualidade de vida (CORADI, et al. 2012).

De acordo com Scremin et. al (2016), ao prescrever um medicamento à pessoa como parte de um plano de cuidados, o profissional farmacêutico deve definir claramente o objetivo terapêutico, as alternativas de tratamento disponíveis e selecionar para a pessoa a escolha do medicamento mais adequado, além de fornecer-lhe todos as informações necessárias para realizar o regime de dosagem, incluindo o agendamento para acompanhamento. No entanto, a determinação do

tratamento é realizada em um modelo compartilhado pelo usuário que vincula o farmacêutico prescritor ao gerenciamento de automedicação.

A função do farmacêutico vai além da simples entrega de um medicamento esta atividade tem sido marcada por intensos mudanças, mostrando-se um profissional introduzido na assistência à saúde que é oferecida na farmácia, sendo o farmacêutico um profissional competente para notificar sobre a duração do tratamento e orientar posologia, mecanismos de ação, efeitos adversos e interações e contraindicações, tem uma função que vai além da prescrição. (CHIAROTI; REBELLO, RESTINI, et. al. 2010).

É importante que os profissionais farmacêuticos conheçam as características farmacológicas do paracetamol, seu efeitos, sua toxicidade, os fatores que predispõem a riscos. Deve ser usado em posologia e dose adequadas. Mas devido ao fato de ser isento de prescrição, possuir baixo preço e fácil acesso, tem propiciado aumento de intoxicação. (TORRES, et. al. 2019).

Diante do exposto objetivo deste trabalho é avaliar a dispensa do paracetamol em uma drogaria.

2. METODOLOGIA

Como ferramenta de coleta de dados foi criado um formulário com medicamentos que contém apenas o paracetamol como princípio ativo. representados como referência, medicamentos genéricos e similares, com apresentação em comprimidos de 500mg e 750mg, mais comercializados e as opções: medicamento vendido com prescrição médica e medicamento vendido sem prescrição médica. Os farmacêuticos dos estabelecimentos comerciais preencheram o formulário no ato da dispensação dos medicamentos. Os dados foram coletados em 4 (quatro) farmácias comerciais, localizadas na cidade de Uberaba, durante doze horas diárias (por um período de 30 dias). Os resultados coletados foram avaliados estatisticamente nos seguintes aspectos: tipo de venda, (com ou sem prescrição médica) e medicamentos mais dispensados (classificados por apresentação).

3. RESULTADOS

A tabela 1 mostra a distribuição dos dados de dispensação coletados nos estabelecimentos, sendo individualmente separados por apresentações e categorias e determinado a venda geral no final da tabela.

Tabela 1: Resultado após a coleta de dados.

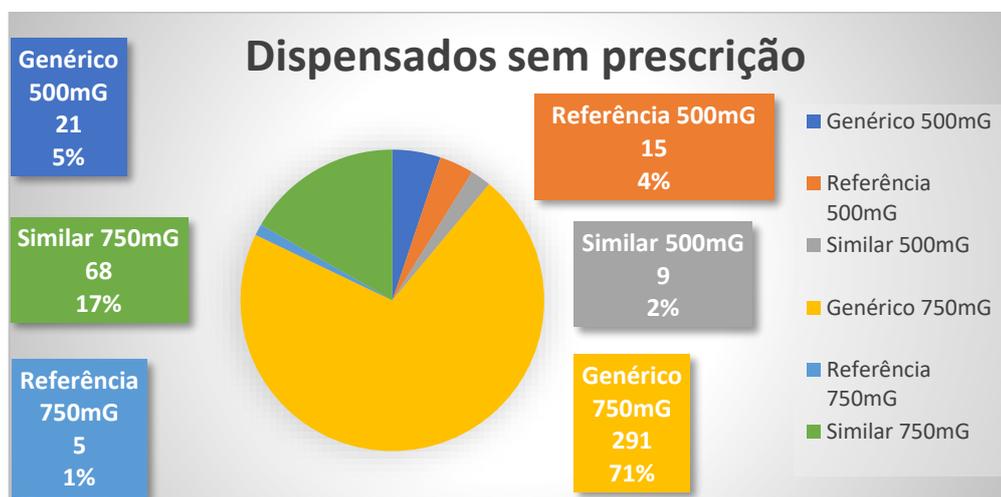
Quantidade de vendas dos medicamentos que contém Paracetamol 750mg			
Estabelecimentos	Genérico 750mg	Similar 750mg	Referência 750mg
Matriz	93	19	2
Filial 1	66	14	0
Filial 2	82	18	1
Filial 3	68	17	2
Total	309	68	5

Quantidade de vendas dos medicamentos que contém Paracetamol 500mg			
Estabelecimentos	Genérico 500mg	Similar 500mg	Referência 500mg
Matriz	9	6	7
Filial 1	4	2	3
Filial 2	3	0	1
Filial 3	10	1	4
Total	26	9	15

Total geral = 432

A figura 2 mostra a quantidade de medicamentos dispensados sem apresentação da prescrição, sendo eles classificados por apresentações e categorias.

Figura 2: Medicamentos dispensados sem receituário.



A quantidade de paracetamol dispensado sem prescrição e expressamente grande mostrada pelo gráfico, também podemos observar que os medicamentos genéricos são a maior opção dos clientes.

A figura 3 mostra a quantidade de medicamentos dispensados com apresentação da prescrição, sendo eles distribuídos por apresentações e categorias.

Figura 3: Medicamentos dispensados com receituário.

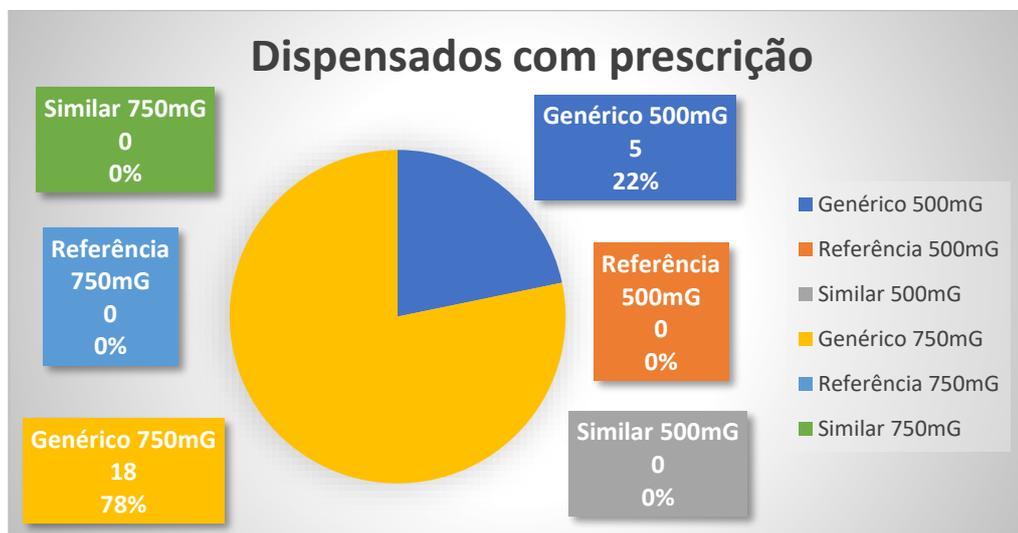


Figura 4: Porcentagem de vendas com e sem prescrição.



4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que durante os 30 dias foram dispensadas 432 unidades de medicamentos que contém apenas paracetamol em sua fórmula, sendo que 95% dos usuários utilizam o medicamento sem prescrição, e que apenas 5% faziam uso com prescrição e que são poucos os que leem as informações importantes que estão contidas na bula e podem auxiliar no uso racional o que poderá acarretar sérios problemas na saúde do usuário do medicamento.

É importante ressaltar que a lei permite a venda de medicamentos MIPS, porém o usuário deve ser orientado por um profissional habilitado; o farmacêutico informações sobre o uso racional do medicamento.

De fato, mesmo quando se trata de medicamentos de venda livre, a busca de orientação junto a um profissional farmacêutico é de extrema importância. O farmacêutico assume, assim, um papel fundamental no apoio aos consumidores no seu direito à saúde, desempenhando um papel crucial na tomada de decisões informadas sobre os medicamentos que utilizam.

Identifica-se no trabalho a importância da assistência farmacêutica para minimizar esses riscos à saúde dos medicamentos de venda livre, e no caso do paracetamol que é visto como um fármaco hepatotóxico em algumas situações.

5. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. 585: RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013. 1 ed. Brasília: Pharma books, 2013. 11 p. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2013.

ARAÚJO, A.; BITTENCOURT, M.; BRITO, A. PARACETAMOL, UMA VISÃO FARMACOLÓGICA E TOXICOLÓGICA. 2013. 21F. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES, TRINDADE, 2013.

CARDOSO, Liliane de Almeida; ANDRADE, Nayranna Fernanda Ribeiro Barbosa; SOUSA, Isabelle Guedes da Silva; SOUZA, Cinthya Maria Pereira de. PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO IRRESPONSÁVEL: ., 2018. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Cap. 1.

CHIAROTI, Rosiane; REBELLO, Nathália Medeiros; RESTINI, Carolina Baraldi Araújo. A AUTOMEDICAÇÃO NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO: sp e o papel do farmacêutico nessa prática. 2010. 8 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2010. Cap. 6.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CONTEXTUALIZAÇÃO E ARCABOUÇO CONCEITUAL: Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade. 615,1 ed. Brasília: PROFAR, 2016/2017. 200 p.

CORADI, Ana Elisa Prado. A importância do farmacêutico no ciclo da Assistência Farmacêutica. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v.37, n.2, p. 62-64, maio/ago. 2012

CORRER, C. J.; OTUKI, M.; SOLER, O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: da gestão técnica à gestão clínica do medicamento. CFF [submetido]. 2011.

HAMILTON, RICHARD, O paracetamol encontra-se disponível como medicamento genérico ou sob diversas marcas comerciais. (Hamilton, Richard. J. 2013 Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.

MEIRA, C.; SILVA, R. C.; MOYANO, M.; MORAIS, N.; LAGUNA, P.; NERY, F.; PINTO, A. Paracetamol: para além da toxicidade hepática. Associação Cuidados Intermédios Médicos, v.2, p.26-31, 2013.

SCREMIN, F. M. et al. Indicação farmacêutica de fitoterápicos: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional. Rev. Ciênc. Cidadania, v. 2, n. 1, p. 57-73, 2016.

SERENO, Victória Maria Bezerra; SILVA, Aline Santos; SILVA, Gabriela Cavalcante. Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 33892-33903, 2020. Brazilian Journal of Development.

TORRES, L. V., Oliveira, P. da S., Macêdo, C. L., & Wanderley, T. L. R. Hepatotoxicidade do paracetamol e fatores predisponentes. Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança, 17(1), 93–99.2019